



ISSN 1988-7833
<https://doi.org/10.51896/ccs>

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

latindex IDEAS EconPapers Dialnet MIAR Scopus

ABORDAGEM DA MÍDIA SOBRE OBESIDADE INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Sara Rharine Biscaro

Graduanda em Enfermagem
Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu – CESUFOZ
e-mail: sararharine.s@gmail.com

Fátima Regina Cividini

Enfermeira. Doutora e Mestre em Sociedade, Culturas e Fronteiras.
Instituto de Ensino Superior de Foz do Iguaçu – CESUFOZ
ORCID: 0000-0003-4129-7915
e-mail: fatima.cividini@docente.suafaculdade.com.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Sara Rharine Biscaro, Fátima Regina Cividini: “Abordagem da mídia sobre obesidade infantil em tempos de pandemia do novo coronavírus”, Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, ISSN: 1988-7833, Vol. 2 N° 9 enero-marzo 2022, p.p 34-55. En línea: <https://doi.org/10.51896/CCS/RDXU5715>

RESUMO

Uma das estratégias para a disseminação de informações na mídia é pela internet, pois as pessoas possuem fácil acesso a elas e se atualizam através desses canais de notícias. Logo se faz necessário compreender as informações propagadas na internet e identificar de que forma ela discursa sobre o tema para possibilitar aos profissionais de saúde uma estratégia de conscientização da obesidade infantil com objetivo de acompanhar, controlar e preveni-la durante o isolamento social. **Objetivo:** Identificar no discurso da mídia a relação entre obesidade infantil e isolamento social descritas nos periódicos jornalísticos durante a pandemia do novo Coronavírus. **Metodologia:** A primeira etapa deste estudo consiste em uma revisão de literatura e a segunda etapa baseia-se no levantamento das notícias brasileiras relacionadas à obesidade infantil e o isolamento social, feito através da seção “notícias” na ferramenta de pesquisa do Google, escolhida pela popularidade entre os usuários da internet. **Resultados:** As notícias resultantes dessa busca foram analisadas, definindo as advertências e orientações descritas pelos diversos sites informativos, e categorizando o tema de cada notícia, descrevendo o contexto daquelas que referenciam o impacto do isolamento social na

rotina alimentar e na saúde das crianças e as que sugerem métodos de prevenção e controle da obesidade infantil para complementar as ações dos profissionais de saúde na busca ativa por crianças em situação de sobrepeso e obesidade, e no desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle ainda na infância.

Palavras-chave: Obesidade. Infância. Coronavírus. Pandemia. Informação de Mídia. Isolamento social.

MEDIA APPROACH ON CHILD OBESITY IN TIMES OF THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC

ABSTRACT

One of the strategies for disseminating information in the media is through the internet, as people have easy access to it and update themselves through these news channels. Therefore, it is necessary to understand the information propagated on the internet and identify how it talks about the topic to enable health professionals to develop a strategy to raise awareness of childhood obesity in order to monitor, control and prevent it during social isolation. Objective: To identify in the media discourse the relationship between childhood obesity and social isolation described in journalistic journals during the new Coronavirus pandemic. Methodology: The first stage of this study consists of a literature review and the second stage is based on a survey of Brazilian news related to childhood obesity and social isolation, carried out through the “news” section in the Google search tool, chosen by popularity among internet users. Results: The news resulting from this search were analyzed, defining the warnings and guidelines described by the various information sites, and categorizing the theme of each news, describing the context of those that refer to the impact of social isolation on the food routine and health of children and the who suggest prevention and control methods for childhood obesity to complement the actions of health professionals in the active search for overweight and obese children, and in the development of prevention and control strategies in childhood.

Keywords: Obesity. Childhood. Coronavirus. Pandemics. News Flow. Social isolation.

ENFOQUE DE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN SOBRE LA OBESIDAD INFANTIL EN TIEMPOS DE LA NUEVA PANDEMIA DEL CORONAVIRUS

RESÚMEN

Una de las estrategias para difundir información en los medios es a través de Internet, ya que las personas tienen fácil acceso a ella y se actualizan a través de estos canales de noticias. Por tanto, es necesario comprender la información que se difunde en internet e identificar cómo se habla del tema para que los profesionales de la salud puedan desarrollar una estrategia de sensibilización sobre la obesidad infantil con el fin de monitorearla, controlarla y prevenirla durante el aislamiento social. Objetivo: Identificar en el discurso mediático la relación entre obesidad infantil y aislamiento social descrita en revistas periodísticas durante la nueva pandemia de coronavirus. Metodología: La primera etapa de este estudio consiste en una revisión de la literatura y la segunda etapa se basa en una

encuesta de noticias brasileñas relacionadas con la obesidad infantil y el aislamiento social, realizada a través de la sección "noticias" en la herramienta de búsqueda de Google, elegida por popularidad entre los usuarios de Internet. Resultados: Se analizaron las noticias resultantes de esta búsqueda, definiendo las advertencias y pautas descritas por los distintos sitios de información, y categorizando la temática de cada noticia, describiendo el contexto de aquellas que hacen referencia al impacto del aislamiento social en la rutina alimentaria y la salud de los niños y los que proponen métodos de prevención y control de la obesidad infantil para complementar las acciones de los profesionales de la salud en la búsqueda activa de niños con sobrepeso y obesidad, y en el desarrollo de estrategias de prevención y control en la infancia.

Palabras clave: Obesidad. Infancia. Coronavirus. Pandemia. Flujo de noticias. Alienación Social.

INTRODUÇÃO

Em 2019, na cidade de Wuhan, China, foram identificados casos de infecção respiratória de um vírus da família *Human coronaviruses* - HCoVS. Estudos mostraram que este vírus possui vasta variabilidade genética e um ciclo de replicação complexo que permite a propagação entre os seres humanos e animais. Esse vírus, posteriormente denominado SARS-Cov-2, leva ao diagnóstico da doença chamada COVID-19 que causa danos principalmente ao sistema respiratório. Em um período de três meses, esta doença foi identificada em todos os continentes, considerada uma pandemia, que afetou de forma significativa os sistemas de saúde vigentes, e conseqüentemente, a morte de milhares de pessoas no mundo todo. (Opas, 2020; Farias *et al.*, 2020; Hidalgo *et al.*, 2021; Demoliner *et al.*, 2021)

Para reduzir a transmissão do novo coronavírus, diversos países começaram a aplicar medidas preventivas: distanciamento social, fechamento de locais que favorecem a aglomeração de pessoas, incentivo à higienização das mãos com sabão e álcool em gel e o uso de máscaras em ambientes compartilhados com pessoas fora do convívio doméstico. (Farias *et al.*, 2020, Demoliner *et al.*, 2021)

Mesmo com a mídia atualizando sobre a gravidade da doença, somente após a declaração da situação pandêmica anunciada pela Organização Mundial da Saúde - OMS no dia 11 de março de 2020 o governo brasileiro emitiu a Portaria nº 152, de 27 de março de 2020 (Brasil, 2020), que permitia o acesso ao país somente brasileiros e indivíduos em situação condizente com o art.4º da portaria em questão. Entretanto, em menos de um mês após a emissão da Portaria nº152, o Brasil já registrava 10.278 casos confirmados com letalidade de aproximadamente 4,2%, seguindo um padrão similar ao da Itália e Espanha, impactados pela Pandemia da Covid-19. (Opas, 2020)

Com o aumento dos casos, as medidas preventivas se estenderam para além das barreiras nos aeroportos, interferindo na rotina dos indivíduos que tiveram que se adequar ao uso de máscaras, manter o isolamento e o distanciamento social, se ausentar de atividades educativas presenciais, e alguns governadores de estados decretaram situação de emergência, emitindo decretos de lockdown, ou seja, o fechamento de estabelecimentos comerciais e serviços que não eram considerados essenciais (Farias *et al.*, 2020; Opas, 2020; Brasil, 2020).

Com os casos confirmados diariamente e a sobrecarga no atendimento laboratorial e hospitalar, tanto profissionais da saúde quanto governadores e a população como um todo confiaram nas medidas preventivas, na tentativa de diminuir a exposição dos indivíduos, que muitas vezes não conseguiam cumprir com rigor as recomendações pela necessidade de trabalhar e garantir o sustento familiar. (Farias *et al*, 2020)

Dentre as medidas preventivas recomendadas está a suspensão do funcionamento de escolas e universidades, academias, parques, comércios não essenciais, dentre outros ambientes de interação social, e a interrupção dessas atividades causou impacto na rotina das famílias, afetando a questão financeira, já que muitos perderam seus empregos ou tiveram que fechar suas empresas, afetando a interação familiar em casa, considerando que um número maior de pessoas passaram a conviver por mais tempo juntas na residência, tendo que interagir e buscar meios de distração e conforto em meio a todas as restrições, e também afetou o processo de ensino-aprendizagem das crianças, tendo em vista que as aulas passaram a ser em ambiente virtual, e devido às diferenças socioeconômicas entre as famílias mais carentes e as famílias com maior renda, não é possível garantir a igualdade educacional. (Santos, 2020a, Bezerra *et al*, 2020)

A Covid-19 afeta o público infantil com menor frequência quando se trata de infecção viral, porém, o impacto da pandemia a esse público vai muito além do risco de agravamento da doença. Com as medidas preventivas declaradas ao longo dos meses, a rotina das crianças foi drasticamente alterada pelas regras de confinamento e isolamento social, que levaram à suspensão de atividades escolares, restrição de acesso a parques e ambientes de interação social, e o aumento da tensão psicológica frente aos danos colaterais causados por essa doença. (Zemrani *et al*, 2021, Kim *et al*, 2021)

Com as aulas remotas, o tempo de acesso a computadores e celulares aumentou de forma inevitável, já que as crianças precisam desse veículo para continuarem seus estudos, e os pais que estão exercendo suas atividades laborais em ambiente doméstico acabam cedendo aos meios eletrônicos como alternativa para distrair as crianças enquanto realiza seus afazeres. Com o isolamento social, o confinamento das famílias e crianças e as mudanças nos hábitos da rotina, torna-se comum a manifestação da ansiedade, que em grande parte das pessoas, leva a “fome emocional”, numa tentativa de driblar sentimentos negativos através do prazer de comer algum alimento que satisfaça o paladar. (Nagata *et al*, 2020; Gomes & Rodrigues., 2020)

A infância é a etapa da vida onde são adquiridos os hábitos e costumes que perdurarão até a idade adulta, e as crianças se espelham nos pais e/ou pessoas do seu convívio diário para desenvolver esses hábitos. Portanto, com a alteração no estilo de vida das pessoas após as medidas preventivas da doença Covid-19, nota-se que tanto os indivíduos adultos como o público pediátrico vem sofrendo os efeitos indiretos que a pandemia atual ocasiona, o que se torna um fator relevante para o aumento dos casos de obesidade infantil, já que as crianças passam a ter um risco maior de sobrepeso devido ao consumo de alimentos com menor percentual nutritivo, alimentação em horários esporádicos, alto consumo de doces e o aumento do tempo sedentário. (Gomes & Rodrigues., 2020; Zemrani *et al*, 2021)

A obesidade infantil conceitua-se num distúrbio nutricional com sérias consequências na saúde da criança, sendo um fator de risco para desenvolvimento de doenças crônicas relacionadas ao sistema cardiovascular, metabolismo, além de favorecer distúrbios psicológicos e outros problemas de saúde que podem perdurar até a idade adulta (Barbosa et al, 2019; Corrêa et al, 2020). Segundo Corrêa (2020, p.1) “[...] destaca-se na literatura que aproximadamente 80% dos adolescentes obesos permanecem com excesso de peso quando adultos.”

A obesidade é causada por diferentes fatores, geralmente relacionados à genética, hábitos alimentares, prática de atividade física e comportamentos familiares. A obesidade tratada nesta pesquisa é a obesidade exógena ou secundária, determinada pelo desequilíbrio entre ingestão e gasto calórico (Barbosa et al, 2019).

A obesidade faz parte do quadro clínico das pessoas há muito tempo, porém nas últimas décadas, o consumo de alimentos com baixo valor nutritivo tem aumentado em todas as faixas etárias, principalmente nas crianças, alterando o perfil nutricional das famílias e elevando o número de pessoas portadoras dessa enfermidade, declarada pela Organização Mundial de Saúde - OMS e pela Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS como epidemia, com incidência já nos primeiros anos de vida perdurando até a adolescência. (Barbosa et al, 2019; Dratch et al, 2020)

Algumas situações contribuem com a obesidade infantil, como o aumento expressivo na curva de peso dos primeiros meses de vida, inclusão precoce de alimentos não saudáveis na alimentação da criança, aumento do consumo de alimentos com teor energético elevado e baixo custo, alimentos processados e ultraprocessados, estilo de vida e hábitos alimentares dos primeiros anos de vida, maior tempo sedentário, lazer concentrado em telas e equipamentos eletrônicos, educação e orientação equivocada, desfalque na cultura alimentar, obesidade dos pais e o incentivo ao consumo de alimentos não saudáveis através dos anúncios publicitários. (Barbosa et al, 2019; Dratch et al, 2020; Corrêa et al, 2020)

Uma criança obesa possui risco elevado de desenvolver algumas doenças que podem permanecer até a vida adulta, e os hábitos e costumes adquiridos na primeira infância acompanham a criança até a fase adulta, aumentando as chances de a criança entender sua saúde e adotar hábitos saudáveis durante toda vida. A obesidade é suscetível a dislipidemia que se mostra no colesterol e triglicérides elevados, ao diabetes mellitus tipo 2, ortopédicos e problemas cardiovasculares como hipertensão e derrame cerebral, além do risco de óbito na meia idade. (Barbosa et al, 2019; Zemrani et al, 2021)

Com o isolamento social, grande parte das pessoas se tornaram reféns do estresse, tiveram alterações no padrão de sono, deixaram de praticar atividade física, e passaram a consumir alimentos processados. Através da análise de duas pesquisas realizadas com a população, sendo uma realizada no Brasil por Bezerra et al (2020) e a segunda realizada na Itália por Ferrante et al (2020) , ambas com o objetivo de evidenciar o impacto do isolamento social na pandemia de Covid-19 no comportamento das pessoas em fase adulta, encontraram informações relevantes para esta pesquisa referente à diminuição da prática de atividade física, aumento no consumo de alimentos não saudáveis (embutidos, lanches ricos em gorduras e alimentos processados) sem aumentar o consumo de alimentos saudáveis (vegetais, legumes e grãos), o estresse provocado pelas questões

financeiras, distúrbios de sono, dentre outras consequências que o isolamento social desencadeou. (Bezerra *et al*, 2020; Ferrante *et al*, 2020)

O público-alvo das pesquisas supracitadas eram pessoas em fase adulta, porém se levarmos essas consequências discutidas para um ambiente familiar, é nítido que essa carga de estresse e mudança de hábitos reflete na vida das crianças também, que passam a ser influenciadas por esses novos hábitos. A infância é o período em que ocorre o aprendizado e a construção de um estilo de vida que pode se estender por toda a vida do indivíduo, e está correlacionado com a formação de um sistema imunológico saudável e com menor suscetibilidade a doenças, por isso a importância de a família exercitar o hábito de se alimentar de forma saudável e nutritiva. (Bezerra *et al*, 2020; Ferrante *et al*, 2020)

Com a propagação do vírus Sars-Cov-2 pelo mundo e o risco de infecção e agravos, foram implantadas medidas preventivas para controle da disseminação da doença COVID-19. Comércio tiveram suas portas fechadas, espaços públicos, escolas, universidades e demais centros de convívio social tiveram alterações no seu funcionamento. Com isso, os centros de educação se ajustaram aos meios digitais para dar continuidade ao ensino e formação das crianças e jovens, que passaram a estudar em casa, contribuindo com a redução da prática de atividades físicas, com o aumento do estresse devido a contenção domiciliar, ou seja, redução significativa dos contatos sociais (Ferrante *et al*, 2020; Santos, 2020b)

O fechamento das escolas causou impacto nas rotinas das crianças, pois as tiram da sala de aula física e da interação em grupos de educação física, onde ocorre a prática de atividades físicas, esportes e brincadeiras, que somadas ao distanciamento social, tornaram a convivência e interação com outras crianças limitada. A busca por diversão e interação ficou através das redes sociais, jogos eletrônicos, programas televisivos e sites de filmes, aumentando consideravelmente o tempo de tela, que associado ao baixo interesse em atividades físicas e o fácil acesso a petiscos, guloseimas e alimentos altamente calóricos e pouco nutritivos, se torna um risco a incidência do ganho de peso, e, conseqüentemente, à obesidade. (Barbosa *et al*, 2019; Nagata *et al*, 2020)

A obesidade infantil é um tema que deve ser discutido e esclarecido à população diante da pandemia que estamos vivendo, pois através da compreensão deste fenômeno por parte dos pais é possível estabelecer estratégias para controle e prevenção dessa doença, já que o ambiente familiar é um grande influenciador na primeira infância. Uma das estratégias são as informações da mídia pela internet, já que as pessoas possuem fácil acesso a elas pelo computador, tablet e celular, e se atualizam através desses canais de notícias. (Barbosa *et al*, 2019; Liuccio & Lu, 2020)

Para Dijk(1990), a notícia é entendida como uma nova informação sobre um acontecimento recente, publicada em um periódico jornalístico (televisão, rádio, impressos, por exemplo). Na última década, a expansão da internet e a diversidade dos meios de comunicação em massa se tornaram meios oportunos de compartilhamento e produção de informações mundialmente, e são responsáveis pela estruturação de significados sobre diferentes eventualidades, principalmente eventualidades epidêmicas. Com a vasta extensão da internet, as fontes de informações são imensuráveis e podem ter efeito informativo ou alarmante, influenciando as relações sociais, econômicas, culturais e principalmente a opinião popular. (Pereira *et al*, 2017; Matos, 2020)

A informações relacionadas à saúde vem se destacando entre as principais áreas de interesse nas pesquisas e devido a imensidão de fontes informativas existentes hoje na mídia, existe certa preocupação quanto a qualidade da informação disponibilizada nesta rede. Qualquer pessoa consegue construir uma base de dados informativos e produzir conteúdo online, e a informação nem sempre é disposta corretamente e com veracidade, podendo se apresentar como aliada na promoção da saúde ou então dificultar o processo. (Pereira *et al*, 2017; Matos, 2020)

Em meio a pandemia do vírus Sars-Cov-2, é importante compreender o papel da narrativa jornalística na disseminação de notícias, visto que existe maior anseio das pessoas por informações, e se tratando da obesidade infantil, se faz necessário entender a problemática informada pela mídia, visto que o impacto do vírus no público infantil vai além de uma infecção, e a construção de hábitos adquiridos no ambiente familiar na primeira infância possui grande repercussão no estilo de vida desses indivíduos. (Matos, 2020; Zemrani *et al*, 2021)

Portanto é necessário compreender as informações que estão sendo propagadas na internet e identificar de que forma ela discursa sobre o tema, para fazê-la uma possibilidade aos profissionais de saúde na conscientização da obesidade infantil, desenvolvimento de campanhas e teleatendimento com objetivo de acompanhar, controlar e preveni-la durante o isolamento social necessário durante a pandemia do novo Coronavírus.

Justifica-se este estudo pela necessidade de trazer à comunidade acadêmica o discurso da mídia sobre a obesidade infantil durante a pandemia do novo coronavírus e os impactos deste fenômeno na saúde infantil no Brasil neste período. Assim, estabeleceu-se como objetivo geral analisar o discurso da mídia sobre a obesidade infantil durante a pandemia do novo coronavírus. A partir do objetivo geral, estabeleceu-se os objetivos específicos: identificar no discurso da mídia a relação entre obesidade infantil e isolamento social, e relatar as medidas de prevenção da obesidade infantil durante a pandemia do novo coronavírus descritas nos periódicos jornalísticos.

Desta forma, pretende-se responder a seguinte questão de pesquisa: Como a mídia aborda a obesidade infantil diante do isolamento social imposto na pandemia do novo coronavírus?

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental e tem como objeto de estudo reportagens veiculadas em periódicos jornalísticos disponibilizadas na internet. Para Gil (2002) a pesquisa documental possui grande semelhança com a pesquisa bibliográfica, sendo a origem das fontes utilizadas, a principal diferença entre elas. “[...] enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas” (Gil, 2002, p.46).

A primeira etapa deste estudo consiste em uma revisão de literatura para aprofundamento teórico sobre o tema e a criação de bases para a discussão dos resultados. Para isso, foram feitas buscas em base de dados para delimitar os artigos usados como referencial teórico na contextualização do tema de pesquisa. A busca por artigos científicos foi conduzida através da base de dados eletrônicos *PubMed*, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos (2016-2021).

Justifica-se este recorte por selecionar artigos mais recentes sobre o tema estudado. Para esta etapa, utilizou-se os descritores em saúde (DeCS) “coronavírus” or “Sars-Cov-2” and “obesidade infantil” and “isolamento social”, com os termos MeSH equivalentes para busca de artigos em inglês: “*coronavirus*” or “*Sars-Cov-2*” and “*childhood obesity*” and “*social isolation*”.

A segunda etapa deste estudo foi uma pesquisa na seção Google notícias com as palavras-chave “obesidade infantil” e “isolamento social”, com o objetivo de coletar as informações da mídia sobre o assunto. O ambiente de estudo foi a sessão Google Notícias, com notícias veiculadas na internet. O objetivo deste trabalho é analisar o discurso da mídia referente a obesidade infantil em paralelo com a pandemia do vírus Sars-Cov-2, e o levantamento das notícias foi feito através da seção “notícias” na ferramenta de pesquisa do Google, escolhido pela popularidade entre as pessoas que utilizam a internet.

A população deste estudo foram as notícias veiculadas na internet. Por ser uma pesquisa qualitativa, as reportagens foram selecionadas conforme sua contribuição para este estudo. A interrupção da coleta de dados foi feita através da saturação dos dados, que para Polit & Beck (2019) é quando as notícias se tornam redundantes, ou seja, não adicionam novas informações relevantes à esta pesquisa.

Foram incluídas notícias brasileiras, veiculadas em periódicos jornalísticos, no idioma português, disponibilizadas de maneira integral e gratuitamente na internet e que respondem ao objetivo do estudo.

A pesquisa foi realizada em agosto de 2021 através do navegador Google Chrome, utilizando a busca no modo anônimo, excluindo histórico de buscas, dados, cookies, bloqueando acesso a localização e desconectando contas conectadas a outros aparelhos, permitindo uma busca íntegra sem influência por pesquisas anteriores.

Houve cuidado durante o detalhamento desta pesquisa para que somente as abas referentes às notícias aqui discutidas sejam abertas. A busca será através de palavras isoladas, evitando formular frases que possam influenciar nos resultados encontrados. A busca será feita na seção de notícias utilizando filtros informando como frase exata a “obesidade infantil”, restringindo notícias que discutem o tema no contexto do “isolamento social” e que foram publicadas entre 2020 e 2021.

O tratamento dos resultados foi feito conforme a análise de conteúdo baseada em Bardin (2016) utilizando-se dos três polos cronológicos: A pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados; a inferência; e interpretação. O manuscrito não possui resultado de pesquisa direta com seres humanos, portanto dispensa aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois as notícias são consideradas de acesso público.

RESULTADOS

As buscas resultaram em notícias publicadas em canais jornalísticos brasileiros, noticiadas desde o início do ano de 2020 até o dia da busca, 26 de agosto de 2021. Das 100 notícias selecionadas na primeira página de resultados, 5 não foram analisadas por estarem publicadas em sites pagos, 57 notícias foram descartadas por não se enquadrarem no assunto desta pesquisa, e as

demais notícias (38) foram analisadas e categorizadas em dois grupos principais: 1) Aquelas que retratam o cenário atual da obesidade infantil, impactado pelo isolamento social, baseadas em entrevistas e pesquisas realizadas por profissionais da saúde e/ou cientistas; 2) As que sugerem métodos saudáveis de prevenção e controle da obesidade infantil através da experiência de especialistas na saúde infantil, saúde física e mental, adaptado às famílias como um todo, conforme o Tabela 1

Tabela 1.

Reportagens que compõem a seleção final deste estudo. Foz do Iguaçu, 2021.

Busca por "Obesidade Infantil" e "Isolamento Social"				
ORDEM	MANCHETE	SÍTIO	DATA	VEÍCULO
1	Obesidade infantil deve ser combatida com mudanças de hábitos familiares	https://bitly.com/FIAJf9	16/08/2021	Rádios EBC - Amazônia
2	Obesidade infantil já afeta milhões de crianças no Brasil; saiba como combater	https://bitly.com/WaklrQ	23/08/2021	TNH1 - Saúde
3	Seu filho está engordando na pandemia? Confira o alerta	https://bitly.com/cpC3IG	05/08/2021	Folha BV - Roraima
4	Em Sergipe, 18% das crianças estão com sobrepeso; saiba como tratar	https://bitly.com/Dr3tE5	26/08/2021	F5 News - Sergipe
5	Hábitos saudáveis reduzem risco de sobrepeso infantil durante o isolamento social	https://bitly.com/rkYLhO	05/04/2021	Governo do Estado do Ceará - Saúde
6	Educação de Caraguatatuba desenvolve canal para tratar sobre alimentação escolar e nutrição	https://bitly.com/k8iyqr	27/08/2021	Prefeitura Municipal de Caraguatatuba (SP)
7	10 dicas para prevenir e tratar a obesidade infantil	https://bitly.com/eUAOzf	03/06/2021	CNN Brasil - Saúde
8	Obesidade infantil cresce na pandemia; especialista dá dicas aos pais	https://bitly.com/oxZIWc	05/04/2021	Hoje em dia
9	Como evitar a obesidade infantil na pandemia? SEGS - Portal Nacional de Seguros, Saúde	https://bitly.com/aJICmy	11/06/2021	SEGS - saúde
10	<i>Personal trainer</i> cria programa de exercícios contra obesidade infantil	https://bitly.com/xviHJe	02/08/2021	Metrópoles
11	Seu filho está engordando na	https://bitly.com	02/05/2021	Estado de

	pandemia? Confira os alertas	/1dhCpl		Minas - Saúde
12	Obesidade infantil é uma doença e deve ser tratada!	https://bityli.com/taqzuK	12/06/2021	Terra
13	Como readequar a alimentação e a rotina das crianças no novo normal	https://bityli.com/WfLHOL	08/01/2021	Saúde Abril
14	Obesidade infantil afeta R\$ 124 milhões de crianças no mundo	https://bityli.com/Xt0qbg	02/06/2021	Amazonas Atual
15	Como fugir da compulsão alimentar e evitar a obesidade infantil, dois males da pandemia	https://bityli.com/LLPVg0	01/04/2021	O Globo - Rio
16	Obesidade grave de crianças e adolescentes cresce no Ceará em 2020, mesmo com subnotificação	https://bityli.com/Jcs83b	29/03/2021	Diário do Nordeste
17	Crianças estão mais sedentárias com a pandemia	https://bityli.com/4Rmy7j	01/03/2021	Estadão
18	Dia Mundial da Obesidade: Importância para a pediatria	https://bityli.com/J9qGb	04/03/2021	PEBMED
19	Vida saudável: "O que faz mal é a rotina, não a exceção"	https://bityli.com/haaybj	30/03/2021	Veja Rio
20	"É um problema de saúde pública grave", alerta médica sobre obesidade infantil	https://bityli.com/Od9tVG	05/06/2021	d24am - saúde (Manaus)
21	Obesidade infantil: como cuidar do futuro das crianças e adolescentes que estão acima do peso?	https://bityli.com/8Gz8wT	31/05/2021	G1 - globo
22	Obesidade infantil cresce na pandemia Paranashop	https://bityli.com/wbHsba	31/07/2021	Paranashop - Portal Paranaense
23	Atividade física deve fazer parte da rotina das crianças durante isolamento	https://bityli.com/mLCKjD	02/04/2021	Folha Vitória (ES)
24	Crianças e pandemia: como lidar com a exposição excessiva às telas?	https://bityli.com/nZoi5K	28/05/2021	Revide - Ribeirão Preto
25	Uma escolha que não é só alimentar: fatores externos podem definir dietas	https://bityli.com/4YWdhz	13/06/2021	Correio Braziliense (DF)
26	Pesquisa mostra que brasileiros são os que mais engordaram na pandemia	https://bityli.com/gdTUOF	19/03/2021	Jornal A Voz da Serra - Nova Friburgo

27	Diga não às dietas para crianças e respeite a fome do seu filho	https://bityli.com/MD9CTX	10/03/2021	Viva Bem - UOL
28	Obesidade infantil pode atingir 75 milhões de crianças até 2025	https://bityli.com/MU0nKQ	17/06/2021	DM.COM.BR- O jornal do Leitor
29	Pesquisadora da UFF lidera estudo sobre o impacto da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes	https://bityli.com/zWN0zw	13/01/2021	O dia (RJ)
30	Em casa, alimentação de crianças exige cuidados redobrados	https://bityli.com/yzOXAd	06/06/2021	Diário da Região - São José do Rio Preto
31	A pandemia aumentou a compulsão por doces?	https://bityli.com/PQ6GmT	14/06/2021	Sopa Cultural
32	O Liberal: Especialistas comentam as vantagens das brincadeiras na natureza	https://bityli.com/8oRvCZ	11/07/2021	O Liberal - Grupo Liberal
33	Crianças podem fazer dieta?	https://bityli.com/vHZAj6	19/10/2020	Brasil Escola
34	Pandemia afeta atividade física e aumenta sedentarismo das crianças	https://bityli.com/eivemC	29/06/2021	Sistema Costa Norte de Comunicação
35	Obesidade em idade pediátrica: a opção cirúrgica	https://bityli.com/xwhJhQ	09/09/2020	Jornal Médico
36	O retorno às aulas mais esperado dos últimos tempos	https://bityli.com/K0DtXF	08/07/2021	Folha de Campo Largo
37	"Comer transtornado": quando comportamento relacionado à comida faz mal	https://bityli.com/Hlb4fe	05/12/2020	Viva bem UOL
38	Atividade física em crianças menores de 5 anos ajuda no desenvolvimento cerebral	https://bityli.com/ll9GmJ	03/11/2020	Gazeta do povo - sempre família

Fonte: Organizado pelos autores (2021)

O assunto central abordado em praticamente todas as notícias foi o mesmo: O impacto que as medidas preventivas causaram na rotina das famílias e quais medidas tomar para contornar essa realidade e controlar os hábitos alimentares e de vida.

DISCUSSÕES

Ao acessar as notícias selecionadas, percebe-se pelas manchetes que a temática “obesidade infantil” vem sendo observada há algumas décadas como um problema de saúde pública, que assim como em outras pesquisas sobre o crescimento da obesidade infantil, pôde-se perceber aqui que essa problemática afeta tanto países desenvolvidos quanto países em desenvolvimento. Segundo a pesquisa realizada pela *ParticipAction* no Canadá, retratada em uma das notícias analisadas, antes mesmo do isolamento social ser determinado pelos governos, as crianças não se exercitavam num ritmo suficiente, sendo avaliadas pelo boletim escolar 2020 *ParticipACTION* com um D+ em relação ao desempenho esperado, o equivalente entre 6 e 6,9 numa escala de 0 a 10, de acordo com o sistema de notas escolares dos EUA. No Brasil, uma média de 78% das crianças não pratica o mínimo de atividade física segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, e com piora diante as medidas restritivas impostas pela pandemia da Covid-19. (Barbosa et al, 2019; Hall & Gregg, 2020, Delboni, 2021)

Apesar da obesidade infantil ser considerada um problema de saúde pública, no Brasil o número de crianças com sobrepeso é alarmante, chegando a 6 milhões o número de crianças declaradas acima do peso ideal para a idade. Quanto as informações a nível mundial, a declaração da Organização Mundial de Saúde - OMS é de que o número de crianças obesas em 2025 poderá chegar a 75 milhões. A obesidade já foi considerada pela OMS e pela Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS como epidemia, portanto é importante considerar essa previsão como um gatilho a mais para buscar compreender o contexto atual da doença e quais as alternativas para controlá-la. (Dratch et al, 2020; Melo, 2021a; Meireles & Nunes, 2021)

A pandemia causada pelo vírus Sars-cov-2 levou os governos a buscarem medidas restritivas na tentativa de diminuir os níveis de contaminação, e o isolamento social foi a medida que mais impactou a rotina e a vida das crianças. Apesar das crianças não serem as mais afetadas pela contaminação do coronavírus, elas foram as que mais sentiram as consequências da pandemia, o que é confirmado por Zemrani (2021), no qual relata os danos colaterais da atual crise ocasionada pela Covid-19, onde diz as consequências dessa crise podem perdurar durante toda a vida dessas crianças. (Farias et al, 2020; Talicy & Souza, 2021; Meireles & Nunes, 2021; Zemrani et al; 2021)

O que o Zemrani (2021) esclarece na sua pesquisa são as consequências impostas pelo isolamento social, que afetam as crianças tanto fisicamente quanto mentalmente. Isso é retratado nas notícias analisadas nesta pesquisa, que descrevem o isolamento social como principal responsável pela mudança dos hábitos diários das famílias. As pessoas não esperavam que a duração do isolamento social se estenderia, portanto, cada dia que se passava dentro de casa, sem contato físico com os demais, alimentava o estresse e a ansiedade, favorecendo o consumo de “comidas de conforto”, que geralmente são os doces e frituras. (Zemrani et al; 2021; Atividade física deve fazer parte da rotina das crianças durante isolamento, 2021; Mayara, 2021; Como evitar a obesidade infantil na pandemia?, 2021; Neder & Boere, 2021)

O isolamento social afetou as famílias de diversas formas, e aquelas que não foram diretamente afetadas pela infecção viral, tiveram que lidar com circunstâncias tão complexas quanto a situação clínica da doença, situações capazes de alterar e dificultar todo o desenvolvimento saudável das crianças, adolescentes e adultos no geral. A grande preocupação na mudança da rotina das

crianças e adolescentes está nos novos hábitos adquiridos durante a pandemia, que geram consequências à saúde e ao estilo de vida praticado por eles. Segundo a endocrinologista Cláudia Braga (Neder & Boere, 2021) durante uma pesquisa que participou, 60% dos adolescentes declararam passar mais de oito horas por dia no celular. Antes do vírus Sars-Cov-2 se espalhar pelo mundo, os pais e responsáveis já tinham um cuidado para controlar o tempo que as crianças utilizavam os eletrônicos, porém com as crianças em casa 24 horas por dia, esse controle deixou de ser tão rigoroso, já que as crianças precisavam se conectar para aulas, contato com amigos e familiares e para o lazer. (Zemrani *et al*; 2021; Bezerra *et al*, 2020; Neder & Boere, 2021; Nassif, 2021)

O uso exagerado das telas leva ao desenvolvimento de práticas que favorecem o estilo de vida sedentário e a má alimentação. Segundo Nassif (2021), principais queixas dos pais estão relacionadas às consequências do uso exaustivo das telas, que levam a dores de cabeça e distúrbios visuais e o fato das crianças descontarem a ansiedade e o estresse diário na alimentação, comendo o tempo todo. Segundo Nagata *et al* (2020), o uso demasiado das telas realmente leva ao comportamento mais sedentário, ao consumo de alimentos mais gordurosos e palatáveis, ao sono irregular e insatisfatório e amplia as chances de desenvolvimento da depressão e ansiedade. Porém o aumento no uso das telas neste período de isolamento é inevitável, e, portanto, deve-se traçar um plano de uso para que as crianças consigam aproveitar esse tempo de forma positiva. (Nagata *et al*, 2020; Nassif, 2021)

A escola é um ambiente onde a criança gasta muita energia através das atividades físicas diárias e garante que parte da sua alimentação seja supervisionada por nutricionistas, porém com o fechamento das escolas neste último ano, houve um desequilíbrio entre o consumo e o gasto calórico das crianças e adolescentes. Segundo Kim *et al*. (2021), o fechamento das escolas pode afetar a prática de atividade física, e conseqüentemente elevar o percentil da obesidade e de outras doenças metabólicas na população pediátrica. Em crianças que vivem em condições de baixa renda, o impacto pode ser maior, visto que a merenda escolar muitas vezes era o alimento diário garantido e que agora, com o isolamento social, passou a ser incerto, ou então, a composição das refeições se baseia em alimentos mais baratos e com baixo valor nutritivo, que associados ao comportamento sedentário, contribui com o desenvolvimento da obesidade infantil. Obesidade grave de crianças e adolescentes cresce no Ceará em 2020, mesmo com subnotificação, 2021; KIM *et al*, 2021; Nassif, 2021)

A obesidade é uma doença que traz muitos riscos ao seu portador, e pode acompanhar o indivíduo durante toda a vida. A longo prazo, a criança pode desenvolver uma série de patologias relacionadas ao sistema ortopédico (problemas ósseos e articulares), sistema endócrino (resistência à insulina), sistema hepático (alterações enzimáticas e perfil lipídico), sistema cardiovascular (hipertensão, insuficiência cardíaca), dentre outras patologias associadas às doenças crônicas, alterações emocionais devido a bullying, exclusão social, distúrbios alimentares, imunidade e puberdade precoce. Essas consequências podem se manifestar ainda na infância, e proporcionam uma qualidade de vida muito ruim, portanto deve-se ter ciência de que, apesar de não existir uma garantia, as chances de uma criança obesa se tornar um adulto obeso é relativamente alta. Segundo Corrêa (2020) “[...] aproximadamente 80% dos adolescentes obesos permanecem com excesso de

peso quando adultos.”, daí a importância de controlar e prevenir essa doença na infância. (Dratch *et al*, 2020; Corrêa *et al*, 2020; Melo, 2021a; Como evitar a obesidade infantil na pandemia?, 2021; Castro, 2021; Kim *et al*, 2021; Obesidade infantil: como cuidar do futuro das crianças e adolescentes que estão acima do peso?, 2021; Obesidade infantil deve ser combatida com mudanças de hábitos familiares, 2021; Mayara, 2021)

Segundo Zemrani (2021) a primeira infância é um período fundamental para o aprendizado de hábitos alimentares saudáveis, logo o apoio de toda a família durante esse processo se faz necessário. As crianças não conseguem processar todas as informações, riscos, consequências do estilo de vida que possuem, portanto é necessário que os pais e responsáveis se incluam na prática dos hábitos saudáveis, reconheçam o problema, desenvolvam o diálogo, busquem atendimento profissional e tenham paciência durante esse processo, sem sobrecarregar a criança com críticas, estereótipos de beleza ou pressão psicológica. (Obesidade infantil cresce na pandemia, 2021; Zemrani *et al*; 2021; Melo, 2021a; Nassif, 2021; Obesidade infantil afeta R\$ 124 milhões de crianças no mundo, 2021; Delboni, 2021; ‘É um problema de saúde pública grave’, alerta médica sobre obesidade infantil, 2021; Obesidade infantil: como cuidar do futuro das crianças e adolescentes que estão acima do peso?, 2021; Deram, 2021; Santos, 2021c)

Segundo Corrêa *et al*. (2020) o ambiente onde a criança reside e o contexto familiar desfavorável podem levar ao ganho de peso e conseqüentemente à obesidade. Diante disso, destaca-se nesta pesquisa as recomendações da mídia aos pais e responsáveis quanto às ações que podem ser feitas para controlar e prevenir a obesidade infantil, visto que o custo para prevenção é muito menor do que o custo para tratar, não só financeiramente, mas o processo em si. As orientações se baseiam em buscar atendimento profissional, manter a rotina de consultas pediátricas, monitorar a compra dos alimentos, priorizando alimentos in natura, pouco processados, e demais alimentos ricos em vitaminas e nutrientes, respeitar o horário das refeições em família, incentivar a prática de atividades físicas passando tempo de qualidade com os filhos, promovendo brincadeiras interativas para queimar calorias se divertindo, controlar o tempo que as crianças usam as telas, monitorar o marketing de alimentos apresentado às crianças e adolescentes na mídia, promover uma boa noite de sono, não fazer dietas restritivas, buscar atendimento com um profissional para definir uma dieta segura garantindo o desenvolvimento saudável. (Santos, 2020b; Corrêa *et al*, 2020; Seu filho está engordando na pandemia? Confira o alerta, 2021; Talicy & Souza, 2021; Neuman, 2021; Aidar, 2021; Nassif, 2021; ‘É um problema de saúde pública grave’, alerta médica sobre obesidade infantil, 2021; Crianças e pandemia: como lidar com a exposição excessiva às telas?, 2021; Soares, 2021; Coelho, 2021)

Segundo Zemrani (2021) a nutrição está ligada ao nosso sistema imunológico e quando inadequada, pode refletir na saúde durante toda a vida, portanto o processo de reeducação alimentar deve ser feito com acompanhamento profissional, priorizando a individualidade de cada criança e as necessidades nutricionais para o bom desenvolvimento. Os pais devem optar pelo preparo das refeições em casa, substituir alimentos processados por frutas, biscoitos a base de farinhas integrais, ter disponível opções de frutas, legumes, cereais, carnes, e alimentos in natura para que a criança escolha a que mais lhe agrada, cultivando o ato de “desembalar menos e descascar mais”. É

importante evitar a compra de refrigerantes, salgadinhos, empanados e alimentos ultraprocessados com taxas elevadas de conservantes, gorduras, sódio, e os doces e guloseimas, que gera sensação de bem-estar, levando a compulsão alimentar a longo prazo. (Santos, 2020c; Zemrani *et al*, 2021, Seu filho está engordando na pandemia? Confira o alerta, 2021; Como evitar a obesidade infantil na pandemia?, 2021; 'É um problema de saúde pública grave', alerta médica sobre obesidade infantil, 2021; Melo, 2021b; Moreira, 2020)

Quanto ao sedentarismo desenvolvido durante a pandemia da COVID-19, existem orientações a respeito dos tipos de atividades que podem e devem ser feitas nesse período para combater e prevenir o aumento de peso. Segundo Barbosa (2019), quando se trata do ambiente familiar, é preciso que os pais apoiem o desenvolvimento de novos hábitos, sejam eles físicos ou alimentares, servindo de exemplo para instigar a criança a praticar alguma atividade de forma prazerosa. Diante disso, são disponibilizadas várias sugestões para estimular o ato de se movimentar a fim de gastar energia, mesmo dentro de casa. A família ativa contribui com o desenvolvimento de hábitos positivos de atividade física, portanto os pais devem estimular brincadeiras interativas, bambolê, pular corda, caminhadas ao ar livre em ambientes pouco movimentados, além de promover o contato com a natureza, pois segundo a psicóloga Alessandra Donizete (Holouka, 2021), pode aliviar comportamentos de irritabilidade, desatenção e ansiedade. (Barbosa *et al*, 2019; Hall & Gregg, 2020; Dino, 2021; Atividade física deve fazer parte da rotina das crianças durante isolamento, 2021; Delboni, 2021; Nassif, 2021; Aidar, 2021; Meireles & Nunes, 2021)

As escolas também desenvolveram ações durante a pandemia, para instigar a prática de atividades físicas e os bons hábitos alimentares, e se prepararem para o retorno às aulas de forma segura e benéfica para as crianças e adolescentes, seguindo o Plano de Alimentação Escolar - PNAE. Na cidade de Caraguatatuba, foram desenvolvidos canais educativos com objetivo de levar a educação nutricional da escola para os lares das crianças nesse período de isolamento. Esse exemplo de ação nas escolas é de extrema importância no desenvolvimento da criança, o que é comprovado pelo argumento de Barbosa et al. (2019, p.569-70) quando diz que “[...] por meio do ensino-aprendizagem, o aluno pode ser incentivado a adotar para o resto da vida hábitos saudáveis como a ingestão de alimentos de caráter nutritivo e atividades que desenvolvam o gosto pela atividade física, de forma disciplinada.” (O retorno às aulas mais esperado dos últimos tempos, 2021; Educação de Caraguatatuba desenvolve canal para tratar sobre alimentação escolar e nutrição, 2021; Castro, 2021)

Quanto aos profissionais de saúde e os departamentos estaduais e locais envolvidos no cuidado com a infância, fica o dever de acompanhar o desenvolvimento das crianças e famílias, garantindo uma rede de apoio no tratamento e na prevenção da obesidade infantil, controle de peso, altura e IMC das crianças, encaminhamento para serviços especializados, educação nutricional, disponibilidade de locais de atividade física, além de fornecer alimentos saudáveis e de fácil acesso. Segundo Dratch et al. (2020), é dever do estado e de todos os envolvidos a garantia dos direitos relacionados à alimentação adequada, ao desenvolvimento esperado e qualquer outra ação relacionada a promoção da saúde e prevenção da obesidade infantil (Dratch *et al*, 2020; Deram, 2021; Castro, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das notícias analisadas nesta pesquisa, podemos dizer que as principais informações que chegam até a comunidade através da mídia possuem informações embasadas em estudos, opiniões médicas e orientações que favorecem a promoção da saúde e a conscientização das pessoas referente à sua condição de saúde.

A maioria das notícias orientam quanto aos cuidados familiares para estimular os hábitos saudáveis na infância, alertando sobre as consequências possíveis no decorrer da vida de um indivíduo que não possui uma alimentação equilibrada na infância e um gasto de energia reduzido pelo sedentarismo. Além desses alertas sobre a saúde da criança relacionados a hábitos alimentares e atividade física, algumas notícias também orientam quanto às alterações psíquicas e o atraso no desenvolvimento que ocorre com o aumento do uso de telas pelas crianças e a importância dos pais e responsáveis cuidarem para que esse uso seja equilibrado.

Entender a problemática informada por essa rede e as orientações repassadas pela mesma referente a obesidade infantil diante da pandemia do coronavírus, nos dá clareza na abordagem dos pacientes para advertir ações errôneas na rotina alimentar e também desenvolver a empatia frente ao conhecimento do indivíduo referente aos cuidados de saúde da criança. Compreender a abordagem da mídia dentro dessa temática permite aos profissionais de saúde uma percepção do nível de conhecimento da maioria dos indivíduos, contribuindo com a escuta qualificada e a conduta ideal de acordo com o princípio da equidade.

O percurso para estabilizar os números atuais referentes à obesidade infantil e as previsões futuras é longo e não é um processo fácil, portanto, a compreensão desta realidade, o acompanhamento acirrado do desenvolvimento infantil e as ações diretas para prevenir e reverter essa doença ainda na infância, é uma temática que deve ser analisada rotineiramente, sendo estas medidas essenciais para o sucesso do desfecho.

REFERÊNCIAS

Aidar, T. L. (2021, June 12). Obesidade infantil é uma doença e deve ser tratada! *Terra*.

<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/obesidade-infantil-e-uma-doenca-e-deve-ser-tratada,a9109fbf34d3b40aafeae28157c39cd72861v73n.html>

Alvarenga, D. (2021, March 30). Vida Saudável: “o que faz mal é a rotina, não a exceção.” *Veja Rio*.

<https://vejario.abril.com.br/blog/daniela-alvarenga/vida-saudavel/>

Atividade física deve fazer parte da rotina das crianças durante isolamento. (2021, April 2). Folha

Vitória. <https://www.folhavoria.com.br/saude/noticia/04/2021/atividade-fisica-deve-fazer-parte-da-rotina-das-criancas-durante-isolamento>

Barbosa, W. A.; Santana, C.M; Souza, A.S; Barreto, L.S; Evangelista, A.L; Pontes Júnior, F.L; Bocalini, D.S; Rica, R.L. (2019). Prevenção da obesidade infantil na escola: o papel da educação física. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia Do Exercício*, 13(84), 562–573. <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1732/1516>

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M., Soares, F. R. G., & Silva, J. A. M. (2020). Factors associated with people's behavior in social isolation during the covid-19 pandemic. *Ciencia e Saude Coletiva*, 25, 2411–2421. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>

Portaria nº152, de 27 de março de 2020. (2020) Diário Oficial Da União. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-152-de-27-de-marco-de-2020-250060288>

Castro, R. E. V. (2021, March 19). Dia Mundial da Obesidade: importância para a pediatria. *PebMed*. <https://pebmed.com.br/dia-mundial-da-obesidade-importancia-para-a-pediatria/>

Coelho, C. (2021, March 19). Pesquisa mostra que brasileiros são os que mais engordaram na pandemia. *A Voz Da Serra*. <https://avozdaserra.com.br/noticias/pesquisa-mostra-que-brasileiros-sao-os-que-mais-engordaram-na-pandemia>

Como evitar a obesidade infantil na pandemia? (2021, June 11). Segs. <https://www.segs.com.br/saude/294595-como-evitar-a-obesidade-infantil-na-pandemia>

Corrêa, V. P.; Paiva, K.M; Besen, E; Silveira, D.S; Gonzales, A.I; Moreira, E; Ferreira, A.R; Miguel, F.Y.O.M; Haas, P. (2020). O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 14(85), 177–183. <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1208>

Crianças e pandemia: como lidar com a exposição excessiva às telas? (2021, May 28). Revide. <https://www.revide.com.br/noticias/publieditorial/criancas-e-pandemia-como-lidar-com-exposicao-excessiva-telas/>

Delboni, C. (2021, March 1). Crianças estão mais sedentárias com a pandemia. *Estadão*. <https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/criancas-estao-mais-sedentarias-com-a-pandemia/>

Demoliner, M.; Gularte, J.S; Girardi, V; Almeida, P.R; Weber, M.N; Eisen, A.K.A; Fleck, J.D; Spilki, F.R. (2021). SARS-COV-2 and covid-19: A perspective from environmental virology. *Genetics and Molecular Biology*, 44(1), 1–7. <https://doi.org/10.1590/1678-4685-GMB-2020-0228>

Deram, S. (2021, March 10). Diga não às dietas para crianças e respeite a fome do seu filho. *UOL*. <https://www.uol.com.br/vivabem/colunas/sophie-deram/2021/03/10/diga-nao-as-dietas-para-criancas-e-respeite-a-fome-do-seu-filho.htm>

Dijk, T. A. Van. (1990). *La noticia como discurso: comprensión, esctructura y producción de la información*. Paidós Iberica.

Dino. (2021, June). Pandemia afeta atividade física e aumenta sedentarismo das crianças. *Sistema Costa Norte de Comunicação*. <https://costanorte.com.br/noticias/dino/pandemia-afeta-atividade-fisica-e-aumenta-sedentarismo-das-criancas-1.320686>

Dratch, C. B., Silva, D. P. S., & Rosaneli, C. F. (2020). Excesso de peso em crianças brasileiras e seus fatores de vulnerabilidade: uma revisão integrativa. *Revista de Direito Sanitário*, 20(3), 173–197. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v20i3p173-197>

'É um problema de saúde pública grave', alerta médica sobre obesidade infantil. (2021, June 5). D24AM. <https://d24am.com/saude/e-um-problema-de-saude-publica-grave-alerta-medica-sobre-obesidade-infantil/>

Farias, L. A. B. G., Colares, M.P, Barreto, F. K.A, & Cavalcanti, L P. G. (2020). O papel da atenção primária no combate ao Covid-19. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 15(42), 2455. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2455](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2455)

Ferrante, G; Camussi, E; Piccinelli, C; Serone, C; Armaroli, P; Ortale, A; Garena, F; Giordano, L. (2020). Did social isolation during the SARS-CoV-2 epidemic have an impact on the lifestyles of citizens? *Epidemiologia e Prevenzione*, 44(5–6), 353–362. <https://doi.org/10.19191/EP20.5-6.S2.137>

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.

Gomes, D. S. R & Rodrigues, E.L.J. (2020). *Nutrição em Tempos de Covid-19: saiba mais sobre a alimentação na pandemia*. Secretaria Pública do Pará.

Hall, N., & Gregg, M. (2020, November 3). Atividade física em crianças menores de 5 anos ajuda no desenvolvimento cerebral. *Gazeta Do Povo*. <https://www.semprefamilia.com.br/pais-e-filhos/atividade-fisica-em-criancas-menores-de-5-anos-ajuda-no-desenvolvimento-cerebral/>

Hidalgo, S., Campusano, J. M., & Hodge, J. J. L. (2021). Assessing olfactory, memory, social and circadian phenotypes associated with schizophrenia in a genetic model based on Rim. *Translational Psychiatry*, 11(1). <https://doi.org/10.1038/s41398-021-01418-3>

- Holouka, I. (2021, July 11). Especialistas comentam as vantagens das brincadeiras na natureza. *O Liberal*. <https://liberal.com.br/mais/bem-estar/especialistas-comentam-as-vantagens-das-brincadeiras-na-natureza-1561149/>
- Kim, E. S., Kwon, Y., Choe, Y. H., & Kim, M. J. (2021). COVID-19-related school closing aggravate obesity and glucose intolerance in pediatric patients with obesity. *Scientific Reports*, *11*(1), 1–7. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-84766-w>
- Liuccio, M., & Lu, J. (2020). Mobile media and trust in sources of health information: A comparative study in 26 european countries. *Clinica Terapeutica*, *171*(4), E321–E327. <https://doi.org/10.7417/CT.2020.2234>
- Matos, C. C. S. A. (2020). Mídia e saúde: a cobertura da epidemia de sarampo de 2019 no Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, *15*(42), 2211–2211. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2211](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2211)
- Mayara, J. (2021, May 2). Seu filho está engordando na pandemia? Confira os alertas. *Estado de Minas*. https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2021/05/02/interna_bem_viver,1261569/seu-filho-esta-engordando-na-pandemia-confira-os-alertas.shtml
- Melo, L. (2021a). Em Sergipe, 18% das crianças estão com sobrepeso; saiba como tratar. *F5 News*. <https://www.f5news.com.br/cotidiano/em-sergipe-18-das-criancas-estao-com-sobrepeso-saiba-como-tratar.html>
- Melo, R. (2021b, June 14). A pandemia aumentou a compulsão por doces? *Sopa Cultural*. <https://www.sopacultural.com/opiniao/a-pandemia-aumentou-a-compulsao-por-doces/>
- Meireles, C., & Nunes, B. (2021, August 2). Personal trainer cria programa de exercícios contra obesidade infantil. *Metrópoles*. <https://www.metropoles.com/colunas/claudia-meireles/personal-trainer-cria-programa-de-exercicios-contr-obesidade-infantil>
- Moreira, B. (2020, September 7). Em casa, alimentação de crianças exige cuidados redobrados. *Diário Da Região*. <https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/em-casa-alimentac-o-de-criancas-exige-cuidados-redobrados-1.53450>
- Nagata, J. M., Magid, H. S. A., & Gabriel, K. P. (2020). Screen Time for Children and Adolescents During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. *Obesity*, *28*(9), 1582–1583. <https://doi.org/10.1002/oby.22917>

Nassif, F. (2021, January 8). Como readequar a alimentação e a rotina das crianças no novo normal. *Veja Saúde*. <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/como-readequar-a-alimentacao-e-a-rotina-das-criancas-no-novo-normal/>

Neder, L., & Boere, N. (2021, April 1). Como fugir da compulsão alimentar e evitar a obesidade infantil, dois males da pandemia. *O Globo*. <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/como-fugir-da-compulsao-alimentar-evitar-obesidade-infantil-dois-males-da-pandemia-1-24942085>

Neuman, C. (2021, June 3). 10 dicas para prevenir e tratar a obesidade infantil. *CNN*. <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/10-dicas-para-prevenir-e-tratar-a-obesidade-infantil/>

Obesidade grave de crianças e adolescentes cresce no Ceará em 2020, mesmo com subnotificação. (2021, March 29). *Diário Do Nordeste*. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/obesidade-grave-de-criancas-e-adolescentes-cresce-no-ceara-em-2020-mesmo-com-subnotificacao-1.3066472>

Obesidade infantil já afeta milhões de crianças no Brasil; saiba como combater. (2021, August 23). *Tnh1*. <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/obesidade-infantil-ja-afeta-milhoes-de-criancas-no-brasil-saiba-como-combater/>

Obesidade infantil: como cuidar do futuro das crianças e adolescentes que estão acima do peso? (2021, May 31). *G1*. <https://g1.globo.com/especial-publicitario/saude-nao-se-pesa/noticia/2021/05/31/obesidade-infantil-como-cuidar-do-futuro-das-criancas-e-adolescentes-que-estao-acima-do-peso.ghtml>

Obesidade infantil deve ser combatida com mudanças de hábitos familiares. (2021, August 16). *Radio EBC*. <https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional-amazonia/2021/08/obesidade-infantil-deve-ser-combatida-com-mudancas-de-habitos>

Obesidade infantil cresce na pandemia. (2021, July 31). *ParanaShop*. <https://paranashop.com.br/2021/07/obesidade-infantil-cresce-na-pandemia/>

Obesidade infantil afeta R\$ 124 milhões de crianças no mundo. (2021, June 2). *Amazonas Atual*. <https://amazonasatual.com.br/obesidade-infantil-afeta-r-124-milhoes-de-criancas-no-mundo/>

OPAS. (2020, March 11). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. *Paho.Org*. <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>

O retorno às aulas mais esperado dos últimos tempos. (2021, June 8). Folha de Campo Largo. <https://folhadecampolargo.com.br/noticias/opinia/o-retorno-as-aulas-mais-esperado-dos-ultimos-tempos-46320>

Pereira Neto, A. de F., Paolucci, R., Dumas, R. P., & Souza, R. V. (2017). Avaliação participativa da qualidade da informação de saúde na internet: O caso de sites de dengue. *Ciencia e Saude Coletiva*, 22(6), 1955–1968. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.04412016>

Pesquisadora da UFF lidera estudo sobre o impacto da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes. (2021, January 13). O Dia - IG. <https://odia.ig.com.br/niteroi/2021/01/6063746-pesquisadora-da-uff-lidera-estudo-sobre-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes.html>

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2019). *Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem* (9ª ed.). Artmed.

Santos, L. S. (2020a). Dilemas morais da gestão pública brasileira no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 909–922. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200219>

Santos, R. (2020b, December 20). “Comer Transtornado”: quando comportamento relacionado à comida faz mal. UOL. <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/12/05/comer-transtornado-quando-comportamento-relacionado-a-comida-faz-mal.htm>

Santos, V. S. (2020c). Crianças podem fazer dieta? *Brasil Escola*. <https://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola/criancas-podem-fazer-dieta.htm>

Seu filho está engordando na pandemia? Confira o alerta. (2021, August 5). Folha BV. <https://folhabv.com.br/noticia/SAUDE/Saude/Seu-filho-esta-engordando-na-pandemia--Confira-o-alerta/78570>

Soares, V. (2021, June 13). Uma escolha que não é só alimentar: fatores externos podem definir dietas. *Correio Braziliense*. <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2021/06/4930902-uma-escolha-que-nao-e-so-alimentar-fatores-externos-podem-definir-dietas.html>

Talicy, E., & Souza, A. (2021, April 5). Hábitos saudáveis reduzem risco de sobrepeso infantil durante o isolamento social. *Governo Do Ceará*. <https://www.ceara.gov.br/2021/04/05/habitos-saudaveis-reduzem-risco-de-sobrepeso-infantil-durante-o-isolamento-social/>

Zemrani, B., Gehri, M., Masserey, E., Knob, C., & Pellaton, R. (2021). A hidden side of the COVID-19 pandemic in children: the double burden of undernutrition and overnutrition. *International Journal for Equity in Health*, 20(1), 1–4. <https://doi.org/10.1186/s12939-021-01390-w>